

Ministros voltarão a se reunir com Sarney

AGÊNCIA ESTADO

Os ministros da Fazenda, Planejamento e Trabalho voltam a se reunir, segunda-feira, desta vez com o presidente Sarney, no Palácio do Planalto, para relatar-lhe as conclusões a que chegaram após discutirem durante o fim de semana, em São Paulo, a situação da economia e as negociações conduzidas pelo ministro Almir Pazzianotto, do Trabalho, com empresários e trabalhadores. A informação é de assessores do Ministério do Trabalho.

Pazzianotto encaminhou, ontem, ao presidente, um documento recebido das Confederações dos Trabalhadores, no qual apóiam as negociações em torno do pacto social, mas reafirmam o seu pedido de salário mínimo reajustado a Cz\$ 4.884,64. A reunião enfocará também as propostas contidas numa ata do Ministério do Trabalho da reunião de anteontem, entre as três partes, na qual o ministro Pazzianotto propôs reajuste para todos os salários acima do mínimo, de acordo com a escala móvel, em dezembro e janeiro.

O realinhamento de preços é um assunto encerrado para o ministro Pazzianotto, porque nenhuma das partes cede. Mas o assunto deve ser discutido na reunião do Palácio

do Planalto, pois há uma proposta de descentralização do controle dos preços: os produtos cujos preços têm repercussão nacional seriam controlados pelo CIP, e os preços de produtos regionais seriam controlados por organismos estaduais, de composição tripartite.

Em São Paulo, o ministro do Planejamento, João Sayad, recebeu à tarde, em seu gabinete, no Ministério da Fazenda, o economista Pêrsio Arida, diretor da Área Bancária do Banco Central, e o deputado federal do PT, Plínio de Arruda Sampaio, mas não quis conversar com a imprensa.

No final da tarde o deputado disse que tinha feito uma visita de cortesia ao ministro, e que nada de importante tinha sido discutido entre eles. Quanto às novas medidas a serem anunciadas pelo governo para a próxima semana, Arruda Sampaio garantiu que "para ele era uma incógnita". Afirmou acreditar que o governo tomará uma decisão unilateral, mas observou: "Se o pacote econômico do governo for para sacrificar ainda mais a classe trabalhadora, nós vamos nos mobilizar e protestar. Todo mundo tem que ajudar na crise, não apenas os assalariados. Seja pelo pacto que sair ou pela linha que for adotada pelo governo, o PT vai protestar".